

# Cooperação no ciclo nuclear

*Sarney - viagens*

por Maria Helena Tachinardi  
de Bariloche

O ponto alto da visita do presidente José Sarney à Argentina aconteceu ontem, quando ele e sua comitiva tiveram acesso à ultra-secreta usina de enriquecimento de urânio, localizada a 60 quilômetros de Bariloche.

A usina de Pilcaniyeu foi construída sem ajuda do exterior e o fato de o presidente Raúl Alfonsín ter convidado seu colega brasileiro a visitá-la é extremamente significativo, disse o embaixador Sebastião Ribeiro Barros Netto, chefe do Departamento Econômico do Itamaraty.

Ele admitiu que os dois países estão trabalhando em conjunto para o enriquecimento do urânio para conseguir o ciclo completo do combustível nuclear e se tornarem independentes do fornecimento de tecnologia estrangeira.

Desde 1985 Brasil e Argentina vêm cooperando em uma ampla gama de setores, cumprindo um calendário de atividades proposto pelas chancelarias e comissões de energia nuclear dos dois países.

Ontem, após a visita a Pilcaniyeu, a Chancelaria argentina emitiu uma nota à imprensa informando que "a visita do presidente Sarney é um fato político de incontestável relevância, prova do nível de confiança e transparência alcançado nesse aspecto da

relação bilateral. Avança-se, assim, na consolidação de uma atmosfera de mútua confiança gestada por duas nações líderes na América Latina em matéria nuclear, que reafirma a decisão de dar continuidade efetiva a todos os aspectos dos usos pacíficos da energia nuclear".

Hoje, no final da visita de Sarney, na cidade de Viedma, futura capital argentina, os dois presidentes assinaram uma declaração salientando o propósito pacífico da cooperação nuclear.

Os dois presidentes deverão assinar catorze documentos, complementos dos protocolos assinados em encontros anteriores. Um dos documentos mais importantes a ser firmado hoje prevê a extensão, para 1992 e 1993, do compromisso de compra da parte do Brasil e de venda do lado argentino de trigo. A proposta original previa que os dois governos se comprometiam a manter um comércio regular de trigo apenas até 1991.

Outro documento estabelece um mecanismo de consulta permanente para a redução ou isenção de alíquotas alfandegárias, para terceiros países, de bens de capital — produtos que estão sendo beneficiados no comércio bilateral. Adicionalmente, decidiu-se incluir equipamentos de comando e controle eletrônico digital.

(Ver página 3)

17 JUL 1987